Um submundo de **vidas suspensas**

Peça de Miguel Serpa sobre dois internos de uma clínica psiquiátrica reabre o Teatro Qorpo Santo, da UFRJ

O Teatro Qorpo Santo, no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), volta a receber público com uma peça que nasceu dentro do próprio prédio: "Entre Ratos", texto de estreia de Miguel Serpa na dramaturgia, com direção de Daniel Chagas.

A trama se passa em uma clínica psiquiátrica de elite que enfrenta uma infestação de ratos e um problema pior: o assassinato da psiquiatra-chefe, doutora Brigitte Webber. Enquanto o crime é investigado, a narrativa acompanha a relação entre dois internos, Maurício e Lucas. O primeiro é tímido e acanhado; o segundo, expansivo e violento. À medida que se envolve com o namorado, Maurício passa a questionar até onde Lucas é capaz de chegar quando se vê encurralado.

"Os pacientes, abandonados na clínica por suas famílias, passam a habitar este submundo onde suas vidas foram suspensas, como uma segunda classe que ninguém quer ver. Além da degradação física do espaço, temos a degradação psicológica e moral dessas personagens", diz Serpa, que também está em cena.

A peça surgiu de duas experiências de formação do ator e dramaturgo, formado no curso técnico da Casa das Artes de Laranjeiras. Em "Sangue", do norueguês Lars Norén, ele interpretou Luca, um jovem agressivo. No mesmo período, viveu Moritz, de "O Despertar da Primavera", marcado pela fobia social e pelo medo do sexo. "Nessa experiência de dar vida a dois personagens completamente diferentes no mesmo período, eu comecei a imaginar como seria se um dia Luca e Moritz se encontrassem, e como seria a relação entre eles. Dessa ideia, eu criei Maurício e Lucas, e todo o contexto da clínica veio através disso", explica. Entre as referências, cita Nelson Rodrigues, Tennessee Williams e a filmografia de Gregg Araki.

Sobre a direção, Miguel destaca que o trabalho de Chagas, marcado pela fisicalidade dos atores, ajudou a transformar a verborragia do texto em ação e movimento. "'Entre Ratos' foi concebido para deixar o teatro explícito. Enquanto veículo, enquanto edifício, enquanto leitura da humanidade. Estamos dentro do IPUB, essa concretude me impulsionou a buscar outra forma de desenvolver a existência ficcional da peça. Seria pequeno tentar reproduzir alguma imagem de verossimilhança, acabaríamos engolidos pela realidade do próprio Instituto', destaca.

Diante desta condição, a direção optou por não deixar dúvidas que "Entre Ratos" é uma peça de teatro e não a reprodução mimética da vida. "Fazemos isso assumindo conceitos habituais do Teatro Épico. A ficção é constantemente capturada pelo artifício cênico. O público acompanha como o fazer teatral constrói e desconstrói a condução narrativa, o espaço e as próprias personagens", afirma o diretor.

Criada por artistas recém-formados em busca de espaço na cena teatral, a montagem reflete o olhar de uma geração que cresceu ouvindo que os preconceitos haviam sido superados, mas ainda convive com eles. "Em um momento do nosso país em que pessoas LGBTQIA+ são crescentemente desumanizadas e usadas de palanque para pânico moral e discursos de extrema direita, acredito que seja importante dar voz a criadores queer, para que se expressem livremente e exponham suas perspectivas sobre a própria existência", conclui Miguel.

Em cena, ele divide o palco com Rafael Petito, Luar Boemer, Frida Motta, Victor Carvalho e Aldrin Cordeiro. A trilha sonora original e a operação de som são de Daniel Studart; cenografia e figurinos de Luar Boemer, com assistência de Frida Motta; iluminação de Fred Kotouc; produção de Miguel Serpa; identidade visual e programas de Mia Sérvulo.

O prédio na Praia Vermelha faz parte do conjunto histórico do antigo Pavilhão de Observação do Hospício Nacional de Alienados, erguido em 1894. No início do século 20, abrigou o Laboratório de Psicologia Experimental Teixeira Brandão, um dos primeiros espaços dedicados à pesquisa em psicologia experimental no Brasil.

Em 1986, com a Reforma Psiquiátrica, recebeu o projeto Andarilhos Mágicos, criado pelo então diretor do IPUB Rafaelle Infante para unir teatro e saúde mental. O grupo, formado por moradores da região, usuários, profissionais de saúde e artistas, estreou em 1993 "Que Pena que o mundo é assim", espetáculo que inaugurou o espaço como teatro.

Depois de anos interditado por problemas de infraestrutura, o Qorpo Santo passou por reforma viabilizada por emenda parlamentar da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e foi reinaugurado em abril deste ano, como sala multiuso.

Isabella Moriconi/Divulgação



Miguel Serpa e Rafael Petito estão no elenco do espetáculo

> *'Entre Ratos' foi concebido para deixar o teatro explícito. Enquanto veículo, enquanto edifício, enquanto leitura da humanidade"*
>
> **DANIEL CHAGAS**

SERVIÇO

ENTRE RATOS

Teatro Qorpo Santo — IPUB/UFRJ (Rua Venceslau Brás 95, Praia Vermelha)

Até 29/11, sexta a domingo (19h)

Grátis, sem reserva antecipada divulgada. Sujeito à lotação da sala, por ordem de chegada